**A ludicidade como um meio de aprendizagem**

**Maria de Jesus Andrade¹; Tainara Leite¹; Poliana da Silva Freitas¹; Magno da Cunha Silva¹.**

**Orientador: Prof. Dr. André dos Santos Costa².**

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física- CCS – UFPE; ²Docente/pesquisador do Depto de Educação Física – CCS – UFPE.

andre.santoscosta@ufpe.br

**Resumo: Este relato tem por objeto analisar o desenvolvimento das crianças que foram expostas a atividades lúdicas em espaços periódicos de tempo, descrevendo e analisando a evolução das mesmas. Como objetivo, busca-se relacionar o ensino por uma atividade lúdica com o desenvolvimento educacional dos alunos. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas algumas oficinas semanais nas quais eram realizadas algumas atividades que visavam aprimorar certas habilidades dos estudantes. No fim das oficinas foi entregue uma cartolina para que eles pudessem escrever o que tinham aprendido com aquela atividade bem como o que acharam da mesma. Com base nessa metodologia, os resultados alcançados permitem manter a hipótese de que as crianças podem aprender diversas coisas com a ludicidade e que elas acham preferível aprender por meio dessa forma. Introdução:** O lúdico é inerente a nossa cultura e faz parte da sociedade de diferentes formas e contextos. No nosso contexto, a ludicidade é a ponte de equilíbrio entre o mundo imaginário e o real, o jogo e a construção do conhecimento vão sendo gradativamente redimensionados na prática educativa do aluno, sendo possível associar o lúdico com o processo de construção de conhecimento (OLIVEIRA, 2017). Sendo assim, é visível que essa percepção do que é ludicidade abre oportunidades para novas aplicações em sala de aula, onde no olhar de uma criança ela está só brincando, se divertindo, se socializando, porém, sabemos que não é só isso, a autoconfiança, o psicológico, o desenvolvimento motor, o trabalho em equipe, o socioafetivo, o psicomotor e a coordenação motora estão sendo desenvolvidos através de um conjunto de brincadeiras lúdicas. Sabendo que no brincar a criança está sempre acima de sua idade média e de seu comportamento diário, é na brincadeira de faz-de-conta que as crianças manifestam certas habilidades que não seriam esperadas para sua idade (SILVA, 2018). Nesse sentido, a aprendizagem cria a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a aprendizagem desperta vários processos internos de desenvolvimento. Deste ponto de vista, aprendizagem não é desenvolvimento; entretanto o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (VYGOTSKY apud OLIVEIRA, 2002, p.132). **Metodologia:** As vivências consistiram na aplicação de oficinas semanais que abordaram atividades lúdicas com as crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil. As práticas ocorreram com uma turma de 20 alunos, idades entre 5 e 6 anos, destes, tinha Transtorno do Espectro do Autismo - TEA e outro Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. As crianças participaram de atividades lúdicas durante ****três dias, com espaçamento de uma semana entre eles, com o intuito de aflorar sua criatividade e sua motricidade para um bom desenvolvimento corporal e intelectual. Na primeira semana foram feitas três oficinas, sendo elas: 1) musicalidade, na qual as crianças puderam ter a sensação tátil, ocular e auditiva de alguns instrumentos e, depois de um tempo, montarem seus instrumentos a partir de peças pré-prontas; 2) dança, na qual as crianças foram expostas a músicas nas quais puderam desenvolver seu estilo de dança; 3) capoeira, na qual as crianças por meio de imagens puderam ver alguns dos movimentos e posteriormente sendo estimuladas pela música realizaram alguns deles. Na segunda semana foram aplicadas duas oficinas, sendo elas: 1) recreação, na qual os seguintes jogos foram realizados: pinçar-cores, morto-vivo, mímicas, corrida de saco, vôlei sabão; 2) esportes de combate, que por culpa do tempo foi dividida em duas semanas, sendo feita nessa as seguintes atividades: pega o lenço, dono da bola e cabo de guerra. Na terceira e última semana foram desenvolvidas duas oficinas: 1) a continuação da de esportes de combate, no qual foram feitas as seguintes atividades: a garrafa é minha, gangorra e centopeia; 2) oficina de jogo, na qual as crianças ao som da música realizaram alguns movimentos com bolas, movimentos esses instruídos previamente. Por fim, com o final das oficinas foi entregue uma cartolina para que as crianças expusessem nela desenhando e escrevendo o que sentiram, acharam e aprenderam com as atividades. **Resultados e discussões:** Foi observado um interesse pela participação, bem como a curiosidade pelo que iriam fazer nas oficinas. Portela (2017) menciona que o desenvolvimento lúdico e a aprendizagem caminham juntos e se relacionam, pois, a constituição do sujeito é um movimento dialético entre ambas as concepções, sendo assim, é evidente que a utilização de atividades lúdicas para as crianças é uma estratégia validada para ser utilizada como meio de aprendizagem. Além disso~~,~~ observou-se uma boa aceitação por meio dos alunos que ao preencherem a cartolina, demonstraram-se bastante satisfeitas com as aplicações das oficinas. **Conclusão:** Após aplicação final de todos as oficinas oferecidas para as crianças percebemos o quanto vivenciaram mais experiências de movimentos, adquiriram e refinaram algumas habilidades motoras e toda demonstração de prazer, felicidade e respeito. Efeitos que só agregam benefícios à educação, bem como estimula o desenvolvimento do aprendizado.

**Palavras-chave:** Ludicidade; crianças; efeitos.

**Referências**:

SILVA, José Rogério da. Ludicidade, a importância do tema para educação infantil a partir do discurso dos docentes de Piancó – Paraíba. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** v. 3 n. 1, p. 52-69, 2018.; OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. A Criança e a Importância do Lúdico na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** v. 13, n. 1, p. 113-128, 2017.; PIMENTEL, Alessandra. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicol. educ., São Paulo**, n. 26, p. 109-133, 2008.; PORTELA, Carliani Carmo et al. A Lucidade na Educação Infatil: Aprendizagem e Desenvolvimento. **EDUCERE**, 2017.